

**PPGTER/TEC.16.2021.PRO**

# **Processo de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER/UFSM)**

## **Autores**

Giliane Bernardi  
giliane@inf.ufsm.br

Susana Cristina dos Reis  
susana.reis@ufsm.br

Andre Zanki Cordenonsi  
andrezc@inf.ufsm.br

Karla Marques da Rocha  
karlamarquesdarocho@gmail.com



Versão 1.0  
Status: Final  
Distribuição: Externa  
**FEVEREIRO 2021**



2021 PPGTER – Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede

Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)

Você tem o direito de compartilhar, copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato; adaptar, remixar, transformar, e criar a partir do material, de acordo com o seguinte: você deve dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças forem feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de nenhuma maneira que sugira que o licenciante apoia você ou seu uso. Você não pode usar o material para fins comerciais.

# PPGTER

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - CENTRO DE EDUCAÇÃO

Editoria Técnica do PPGTER  
Universidade Federal de Santa Maria  
Av. Roraima n. 1000  
Centro de Educação, Prédio 16, sala 3146  
Santa Maria – RS – CEP 97105-900

Fone / FAX: 55 3220 9414  
ppgter@ufsm.br  
edtec.ppgter@gmail.com

ISSN: 2675-0309

Relatórios Técnicos do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede / Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, Universidade Federal de Santa Maria. – Vol. 3. n. 1 (2021) Jan/Jun. – Santa Maria: PPGTER/UFSM, 2021.

Periodicidade semestral.

1. Tecnologia Educacional.
2. Desenvolvimento de Tecnologias Educacionais.
3. Gestão de Tecnologias Educacionais. I. Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede.

Como citar este relatório:

BERNARDI, G.; REIS, S.C. dos; CORDENONSI, A.Z.; ROCHA, K.M. da. **Processo de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER/UFSM)**. Santa Maria: 2021. Relatórios Técnicos do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, v. 3., n.1. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgter/ppgter-tec-16-2021-pro/>

## Resumo

Este relatório técnico apresenta a sistematização do processo de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER/UFSM), envolvendo a descrição das etapas de definição das políticas e preparação da autoavaliação, diretrizes para a sua implementação, divulgação e uso dos resultados, além de prever a necessidade de realizar a meta-avaliação do próprio processo aqui apresentado.

# 1. Introdução

A partir do quadriênio 2017-2020, os programas de pós-graduação passarão a ser avaliados quanto aos seus processos e procedimentos de autoavaliação. Para a definição dos critérios e caracterização desse componente de avaliação a CAPES instituiu, em julho de 2018, uma comissão com a missão de “implantar uma sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação” (CAPESa, 2019). Como resultado desse trabalho, foi criado um documento apresentando linhas gerais para que programas pudessem orientar suas discussões e formular seus processos.

O relatório da CAPES destaca que autoavaliação é o processo de avaliar a si próprio, ou seja, o objetivo é a realização de uma avaliação interna do programa, com o objetivo principal de aprendizagem, de compreender como suas atividades e ações estão sendo avaliadas pela comunidade acadêmica, de forma a buscar melhorar e repensar o que for necessário, bem como potencializar ações que estejam trazendo resultados profícuos ao programa.

A partir da nova ficha de avaliação proposta pela CAPES, para o quadriênio 2017-2020 (CAPES, 2020), o item avaliação passou a compor o quesito 1. Programa, sendo o item 1.4, conforme exibido na Figura 01.

**Figura 01. Autoavaliação Pós-graduação – Ficha de avaliação**

<p><b>1.4. Os processos e procedimentos da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção do conhecimento interdisciplinar.</b></p>	<p><b>15%</b></p>	<p>No processo de autoavaliação de Programas de Pós-Graduação será avaliado:</p> <p><b>1.4.1. (20%)</b> A composição da comissão de autoavaliação, conforme diretrizes do GT de Autoavaliação, destacando-se a importância da participação do setor profissional foco do Programa;</p> <p><b>1.4.2. (50%)</b> A adequada descrição dos objetivos, metas, metodologia e resultados esperados (em consonância com documento de área e com o planejamento estratégico e PDI ou equivalente), destacando os limites e potencialidades do Programa;</p> <p><b>1.4.3. (30%)</b> A efetividade do processo de autoavaliação apresentado para subsidiar diferentes aspectos relativos ao projeto político-pedagógico do Programa (aprendizagem dos discentes, formação continuada do docente, desempenho do docente em sala e sua atuação como orientador, diálogo com a comunidade externa ao Programa). Se foi capaz de identificar problemas e a busca por soluções. No caso em que o PPG não efetivou todo o processo de autoavaliação, esta porcentagem será agregada ao item 1.4.2.</p>
--	-------------------	---

Fonte: (CAPES, 2020)

Esse item tem como foco avaliar três aspectos centrais: a composição da comissão de autoavaliação, a descrição dos objetivos e projeto de autoavaliação e, por fim, a efetividade do processo de autoavaliação, em caso do programa ter efetivado o processo. Por se tratar de um item novo, a execução pode não ter sido totalmente implementada, nesse caso, o peso atribuído a esse aspecto será incorporado ao processo de autoavaliação criado.

Para o desenvolvimento desse processo, o GT de Autoavaliação da CAPES apresentou uma proposta de sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação, sugerindo a seguinte sequência de etapas:

1. Políticas e preparação;
2. Implementação;
3. Divulgação dos resultados;
4. Uso dos resultados; e
5. Meta-avaliação.

A etapa de **Políticas e preparação** envolve a definição e constituição da equipe de trabalho e coordenação das atividades de autoavaliação, bem como a sensibilização para participação de todos os envolvidos no processo. No entanto, as duas atividades centrais dessa etapa envolvem justamente o *planejamento dos aspectos políticos* da autoavaliação, do ponto de vista mais gerencial e, após, a *elaboração do projeto de autoavaliação* em si.

Com a política e projeto de autoavaliação definidos, passa-se para a etapa de **Implementação**, que ocorre de acordo com o especificado no projeto. É importante destacar que a implementação deve ser constantemente monitorada (acompanhada) pelo Programa, pois eventuais mudanças em relação ao planejamento não podem afetar o resultado final, ou seja, é necessário assegurar que mesmo com mudanças no decorrer da execução, a autoavaliação atinja os objetivos previstos, com vistas à melhoria da qualidade do programa.

Após a implementação da autoavaliação e, conseqüente análise de seus resultados, é fundamental que estes sejam divulgados à comunidade acadêmica e à sociedade em geral – constituindo a etapa de **Divulgação dos resultados**. De acordo com o Relatório do GT da Capes, deve-se atentar para dois aspectos importantes: (a) os resultados devem ser conhecidos em tempo hábil para que decisões sejam tomadas e informadas, ou seja, os resultados precisam ser utilizados; e (b) a divulgação deve adotar uma linguagem clara e acessível a todos os perfis de público-alvo identificados pelo programa como partes interessadas nesses resultados e, preferencialmente, tais resultados devem ser divulgados em mais de um meio/formato.

Conforme destacado anteriormente, os resultados da autoavaliação devem ser utilizados para reflexões do programa acerca de melhorias e para tomadas de decisão sobre estratégias futuras, ou seja, para guiar o planejamento estratégico do programa. Assim, a etapa de **Uso dos resultados** envolve justamente promover o uso eficiente dos resultados, de forma útil aos objetivos do programa.

Por fim, todo processo precisa ser constantemente analisado, ou seja, após a execução de um ciclo completo de autoavaliação, é importante que o grupo de trabalho analise aspectos positivos e negativos do próprio processo, propondo modificações na própria sistemática de autoavaliação, em busca de constantes aprimoramentos. Esse é o objetivo da última etapa, a **Meta-avaliação**, “avaliar a autoavaliação”. Essa meta-avaliação envolve analisar o processo como um todo, de forma geral, bem como em separado, para cada uma das seguintes 3 etapas: Políticas e preparação, Implementação e Disseminação e uso dos resultados.

Sendo assim, destaca-se, no próximo capítulo, o ciclo de autoavaliação desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, tomando como referência a proposta acima.

## 2. Processo de Autoavaliação PPGTER

Conforme mencionado na introdução, o processo de autoavaliação do PPGTER foi estruturado tomando como referência as etapas sugeridas pelo relatório de autoavaliação da CAPES, sendo que as mesmas serão descritas na sequência.

### 2.1 Políticas e Preparação

Neste momento, esta é a etapa primordial para o programa, considerando que o PPGTER sempre realizou autoavaliação a partir de diferentes instrumentos e estratégias, porém, nunca havia formalizado esse processo. A partir da demanda estabelecida pela Capes e de organização institucional para essa formalização no âmbito de todos os programas de pós-graduação da UFSM, o processo foi delineado, seguindo o exemplo de roteiro de atividades, apresentado no Anexo 2 do relatório do grupo de trabalho de autoavaliação (CAPESa, 2019).

#### 2.1.1. Criação do Grupo de Trabalho de Autoavaliação (GTA)

Inicialmente, foi constituída uma equipe de autoavaliação para coordenar o processo de autoavaliação, ou seja, que será responsável pela execução periódica da autoavaliação, análise dos dados coletados e publicização dos resultados para a comunidade acadêmica e sociedade em geral. O **Grupo de Trabalho de Autoavaliação do PPGTER (GTA)** deverá ser formado por: coordenador do curso; coordenador substituto do curso; dois docentes representantes da Linha de Pesquisa I (Desenvolvimento de Tecnologias Educacionais em Rede), dois docentes representantes da Linha de Pesquisa II (Gestão de Tecnologias Educacionais em Rede); um representante dos Técnico-Administrativos em Educação (TAE) do programa (que atualmente conta com apenas um, que secretaria o curso); um representante da sociedade civil, considerando o foco do programa, um representante discente e um representante dos egressos do programa.

#### 2.1.2 Políticas e Projeto de Autoavaliação

O processo de autoavaliação foi desenvolvido tomando como referencial a Missão e a Visão do PPGTER, apresentadas a seguir:

Missão: Formar educadores, gestores e servidores em tecnologias educacionais em rede por meio da criação e disseminação do conhecimento com nível de excelência e compromisso social.

Visão: Ser referência no ensino, pesquisa e extensão em tecnologias educacionais em rede, atendendo as demandas sociais a partir de uma perspectiva interdisciplinar e inovadora.

A partir da definição da missão e visão, foram estabelecidos os seguintes princípios que devem orientar a autoavaliação anual:

- A participação de docentes, discentes, egressos e servidores técnico-administrativos em educação como agentes essenciais em todas as ações do processo de autoavaliação;
- O Compromisso do Programa com a qualidade de formação acadêmica e com o impacto social;
- A defesa dos critérios éticos e transparentes;
- O respeito à diversidade e às diferenças.

Dessa forma, considerando a missão, visão e os princípios elencados, o objetivo principal da autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da UFSM é produzir um diagnóstico de sua atuação no que tange à formação de recursos humanos em nível de pós-graduação, produção científica e inserção social, a partir de sua comunidade interna e externa, fomentando subsídios para a revisão do planejamento estratégico e das ações futuras do programa.

Como objetivos específicos da autoavaliação, definem-se:

- Promover uma análise crítica e integrada de todos os aspectos do Programa;
- Colaborar com a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e inserção social do PPGTER;
- Colaborar com o desenvolvimento organizacional dos processos de gestão acadêmica.

O processo foi desenvolvido em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026 da UFSM (UFSM, 2016), bem como considerando o documento de área da área Interdisciplinar (CAPESb, 2019), os relatórios dos grupos de trabalho (CAPES, 2019a) (CAPES, 2019c) (CAPES, 2019d) e a nova ficha de avaliação da CAPES (CAPES, 2020b) e tomando como referência o Relatório de Autoavaliação do Quadriênio 2017-2020 (BERNARDI, REIS, CORDENONSI, 2021). Assim, optou-se por estabelecer a autoavaliação para representar a qualidade do programa de acordo com os 03 quesitos da ficha de avaliação CAPES: Programa, Formação e Impacto na Sociedade. Para cada quesito, o GTA estabeleceu os principais aspectos a serem avaliados (tabela 01):

**Tabela 01. Quesitos norteadores da autoavaliação**

Quesito	Aspecto
1. Programa	Operacionalização do Projeto Pedagógico Adequação da infraestrutura física, salas de aula, laboratórios e acervo bibliográfico Gestão acadêmica e administrativa
2. Formação	Projetos implementados no âmbito do programa Produção Intelectual Qualidade das atividades docentes de formação e orientação
3. Impacto na Sociedade	Impacto e Inserção Social Acompanhamento e Atuação dos Egressos

Fonte: dos autores.

O projeto com todas as etapas, procedimentos, metodologia, instrumentos e indicadores (BERNARDI, REIS, CORDENONSI, ROCHA, 2021) encontra-se disponível na página do programa.

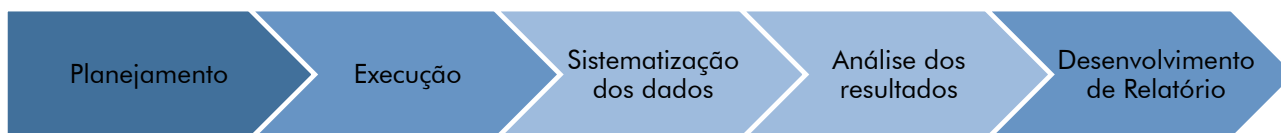
### 2.1.3 Aprovação do processo de autoavaliação

O processo de autoavaliação foi aprovado em reunião do Colegiado do Programa e encontra-se publicizado na página do programa (ppgter.ufsm.br).

## 2.2 Implementação

A implementação da autoavaliação será realizada de acordo com o projeto aprovado pelo Colegiado do Programa, e segue a sequência apresentada na Figura 02:

**Figura 02: Sequência de passos para a implementação da autoavaliação.**



Fonte: dos autores

Inicialmente, o GTA reúne-se, ao início do ano letivo, para planejar a execução da autoavaliação, de acordo com o projeto. Para cada etapa, revisam-se os instrumentos de avaliação, bem como as ferramentas e técnicas a serem utilizadas para sua implementação. O cronograma da autoavaliação é definido, detalhando a data/período em que cada etapa será desenvolvida, bem como local de realização, caso necessário.

Com o planejamento consolidado, passa-se para a execução da autoavaliação, que transcorrerá ao longo de todo o ano, de acordo com o cronograma estabelecido e as etapas consideradas. Uma questão importante a ser salientada refere-se à sensibilização da comunidade acadêmica para participação efetiva na autoavaliação. Assim, faz parte do planejamento definir as estratégias a serem utilizadas para engajar a comunidade. Por fim, cabe destacar que o GTA precisa acompanhar e monitorar todas as etapas de execução da autoavaliação, de forma a realizar possíveis ajustes no que havia sido planejado, no decorrer de sua aplicação.

Ao término da autoavaliação, é necessário sistematizar os dados coletados, sendo que a sistematização ocorre ao término de cada etapa. Após, os resultados passam a ser analisados pelo GTA, de forma quali-quantitativa. Como resultado de todas essas etapas, o GTA desenvolve o relatório anual de autoavaliação, que deve apresentar, de forma detalhada todo o processo implementado, desde o planejamento, passando para relato da execução, até a sistematização e consolidação dos resultados, que deve contemplar a criação de uma matriz de diagnóstico, estabelecendo Pontos Fortes, Fragilidades, Ações Imediatas de Melhoria e Metas Futuras, de forma a balizar o planejamento estratégico.



## 2.3 Divulgação dos Resultados

Conforme destacado na introdução deste relatório, é fundamental que os resultados da autoavaliação sejam divulgados/publicizados à comunidade acadêmica e à sociedade em geral. Ainda, é necessário que o relatório da autoavaliação do ano esteja à disposição da coordenação do curso antes do envio da Coleta Capes, para que a gestão possa fazer uso dessas informações para a revisão das ações estabelecidas no planejamento estratégico para o ano subsequente (Ações Futuras).

No que tange às formas de divulgação dos resultados da autoavaliação do PPGTER, algumas ações estão previstas:

- Realização de Assembleia Geral com a comunidade acadêmica (docentes, discentes, TAE e bolsistas) e interessados em geral, para divulgar os resultados obtidos, bem como refletir com a comunidade sobre estratégias e ações futuras para a constante melhoria da qualidade do programa;
- Publicação e divulgação do relatório de autoavaliação na página do programa.

## 2.4 Uso dos Resultados

Conforme destacado na subseção anterior, o relatório de autoavaliação precisa estar disponível para uso na tomada de decisões do programa. Assim, a coordenação do programa deve fazer uso dos resultados para, principalmente, as seguintes ações:

- Preenchimento do item 1.4 da dimensão 1. Programa, da ficha de avaliação (Figura 1) enviada a CAPES no período da Coleta, detalhando como ocorreu a autoavaliação do programa no ano-base que está sendo avaliado, anexando o relatório produzido;
- Revisão das ações futuras que haviam sido elencadas no ano-base anterior, de forma a analisar como se deu o cumprimento das mesmas (Total, Parcial ou não realizada) no ano base corrente, com vistas a ajustar o Planejamento Estratégico do programa e detalhar as ações futuras para o próximo ano-base, na Coleta CAPES.

## 2.5 Meta-avaliação

Ao término da execução da autoavaliação, o GTA deve se reunir para discutir o próprio processo em si, ou seja, avaliar a autoavaliação. Conforme já destacado na introdução, a meta-avaliação envolve analisar o processo como um todo, de forma geral, bem como em separado, para cada uma das etapas.

No que se refere às políticas e preparação, é necessário verificar se as etapas propostas atingiram os objetivos de avaliação, visando a melhoria constante da qualidade do programa. É fundamental também analisar o número de participantes (sujeitos) envolvidos, de forma a verificar se as estratégias de sensibilização à comunidade foram bem-sucedidas. Ainda, é importante avaliar o grau de modificações e adaptações sofridas ao longo da execução, em comparação ao plano previsto, de forma a promover ajustes.

Com relação à etapa de implementação, é importante avaliar os próprios instrumentos e técnicas empregadas, verificando se foi possível gerar os dados quali-quantitativos adequados para análise e como ocorreu a execução de cada uma das etapas.

Por fim, é importante analisar como se deu a etapa de disseminação e uso dos resultados obtidos, de forma a verificar se houve a promoção de discussões e reflexões, envolvendo a participação ativa da comunidade. Ainda, é necessário avaliar se os resultados obtidos foram suficientes para subsidiar o planejamento estratégico do programa, bem como para suprir as demandas de preenchimento do sistema de Coleta CAPES. Por fim, é importante verificar se os relatórios foram devidamente publicados na página do programa, publicizando adequadamente os resultados e possibilitando maior transparência e visibilidade das ações do PPGTER.

### 3. Conclusão

Destaca-se que a formalização do processo de autoavaliação passou a ser discutida mais intensamente após a reunião de meio-termo da Capes, realizada em outubro de 2019, quando a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFSM passou a realizar reuniões com as coordenações de curso e grupos de trabalho, para auxiliar no desenvolvimento de tal processo. Esse trabalho teve continuidade durante o ano de 2020, no entanto, foi afetado em decorrência da pandemia da COVID-19, a partir da qual todas as atividades acadêmicas e administrativas do PPGTER passaram a ser realizadas de forma remota, trazendo uma demanda extra de trabalhos e dificuldades, o que acabou atrasando o cronograma de finalização do processo, para sua implantação ainda no ano de 2020, como era previsto.

A partir da aprovação desse processo, pretende-se iniciar em 2021 a sua implantação, buscando melhorar a qualidade de todas as etapas que envolvem a autoavaliação do PPGTER. Por fim, como destacado pela CAPES, pretende-se, com esta sistematização, fornecer resultados que ajudem o PPGTER a compreender e acompanhar melhor as suas atividades pedagógicas e administrativas, com vistas a atingir excelência em qualidade no programa.

## Referências

BERNARDI, G.; REIS, S.C. dos; CORDENONSI, A.Z.; ROCHA, K. M. da. **Projeto de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER/UFSM)**. Santa Maria: 2021. Relatórios Técnicos do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, v. 3., n.1. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgter/ppgter-tec-15-2021-tec/>

BERNARDI, G.; REIS, S.C. dos; CORDENONSI, A.Z. **Relatório de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede PPGTER/UFSM – Quadriênio 2017-2020 (PPGTER/UFSM)**. Santa Maria: 2021. Relatórios Técnicos do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, v. 3., n.1. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgter/ppgter-tec-14-2021-ans/>

CAPES. **Ficha de Avaliação da Área Interdisciplinar – 2020**. Área Interdisciplinar. 2020. Disponível em: [https://uab.capes.gov.br/images/FICHA\\_AVALIACAO/FICHA\\_INTERDISCIPLINAR.pdf](https://uab.capes.gov.br/images/FICHA_AVALIACAO/FICHA_INTERDISCIPLINAR.pdf)

CAPESa. **Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação**. Relatório de Grupo de Trabalho. 2019. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/pt/relatorios-tecnicos-dav>

CAPESb. **Documento de área – Área 45 : Interdisciplinar**. Área Interdisciplinar. 2019. Disponível em: [https://uab.capes.gov.br/images/Documento\\_de\\_%C3%A1rea\\_2019/INTERDISCIPLINAR.pdf](https://uab.capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/INTERDISCIPLINAR.pdf)

CAPESc. **Produção Técnica**. Relatório de Grupo de Trabalho. 2019. Disponível em: [https://uab.capes.gov.br/images/novo\\_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019\\_Prod\\_u%C3%A7%C3%A3o-T%C3%A9cnica.pdf](https://uab.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_Prod_u%C3%A7%C3%A3o-T%C3%A9cnica.pdf)

CAPESd. **Proposta de Classificação de Livros**. Relatório de Grupo de Trabalho. 2019. Disponível em: [https://uab.capes.gov.br/images/novo\\_portal/documentos/DAV/avaliacao/12062019\\_Proposta-de-Classifica%C3%A7%C3%A3o-de-Livros\\_GT-QualisLivro.pdf](https://uab.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/12062019_Proposta-de-Classifica%C3%A7%C3%A3o-de-Livros_GT-QualisLivro.pdf)

UFSM. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2016-2026**. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/500/2018/12/00-DocmentoPDI-TextoBaseCONSU.pdf>